

**Perguntas e Respostas**  
**Face to Face Portal Brasil**  
**Ministro da Fazenda, Joaquim Levy**  
**9 de janeiro de 2015**

**Alessandro Araujo #LevyResponde**

Sr. Ministro entre diversas incógnitas que se faz presente não só na minha cabeça como na de muitos Brasileiros é a seguinte: a cerca de 3 anos a indústria e o comércio vem sofrendo uma crise, por conta disso ano passado números alarmantes começaram a ser divulgados mostrando o aumento do desemprego em nosso país. O governo se justificava dizendo ser a falta de chuva que acredito eu que seja o menor dos problemas, mas mesmo que fosse só a chuva a causa, mas se o governo quer tanto ser o maior atuante na economia, ele deveria saber que o economista faz o planejamento para que se venha a ter o menor custo e a menor utilização de recursos possíveis e garantir o abastecimento, então o governo falhou e trouxe o sr. para salvar situação e trazer de volta a credibilidade da nossa economia. O que devemos esperar da geração de emprego daqui a 4 anos? Tenho 17 anos e pra mim é muito importante saber o que me aguarda lá na frente?

RESPOSTA: Alô, Alessandro, tua pergunta é muito importante e ela tem algo que a gente tem mesmo que pensar, ou seja, olhar o que esperar daqui alguns anos e não apenas o que vai acontecer no mês que vem. Pelo que você escreveu, você entende que a gente vai passar por um período que tem que acertar algumas coisas, para retomar o crescimento e mesmo o aumento do emprego. Então, o que esperar para daqui 4 anos, quando você talvez esteja completando a faculdade? Um Brasil mais competitivo, que vai conseguir ter uma presença maior no mundo, com empregos melhores. E como alcançar isso? Tem vários ingredientes. Começando com as contas do governo estarem arrumadas. Além disso, a gente tem que estimular a concorrência. A concorrência é importante porque quanto mais firmas estão disputando um mercado, você tem mais opções na hora de comprar e as firmas têm que ser mais eficientes, mais capazes. Aí, você vai poder comprar mais barato. Daí que toda a economia fica mais eficiente, mais competitiva e dá para, inclusive, conquistar mercados lá fora. Esse Brasil batalhador é o que a gente pode esperar para crescer e ter mais emprego de qualidade.

**Letícia Stéfane**

Ministro, a inflação vai cair? Ela está muito alta e parece que o governo não consegue fazer com que ela baixe. O que o governo vai fazer?

RESPOSTA: Letícia, hoje saiu o número da inflação de 2014 e vemos que, apesar de todos os desafios, ela ficou dentro do combinado. A inflação do IPCA em 2014 foi de 6,41%, abaixo do máximo de 6,5%, que é o teto. Agora, em janeiro, realmente a inflação deve ser um pouco mais alta do que em alguns meses do ano passado. Em parte, é porque, janeiro e fevereiro são meses em que, todo ano, tem mais reajustes, como de escola, IPTU, ônibus, etc. Além disso, para a economia voltar a crescer, temos que fazer algumas arrumações e isso pode mexer em alguns preços. Os economistas chamam isso de mudança nos preços relativos e ela é importante para acomodar a economia em um novo caminho de crescimento. Mas o mais

importante é que o Banco Central, que é o guardião do valor do teu dinheiro, está atento e vai continuar cuidando para que a inflação esteja no caminho de não só ficar abaixo do teto, como expliquei acima, até o final de 2015, mas também para ela voltar para o objetivo de não passar de 4,5% em 2016. Esse valor de 4,5% é a chamada META da inflação, que é muito importante para as pessoas terem confiança e a economia crescer. E, deixa eu dizer também que para a gente segurar a inflação é preciso que o governo não gaste demais. Se a gente fizer isso agora, vamos poder ter a inflação caindo no ano que vem.

### **Igor Calado**

Com as mudanças nas regras dos benefícios espera-se uma economia de 18 bilhões. Qual a meta de economia este ano e de onde o senhor pretende tirar os outros cortes?

RESPOSTA: Igor, o governo já tem tomado várias medidas para a gente gastar menos e reequilibrar a economia. Evitar algumas distorções, que acabam fazendo você pagar por despesas com alguém, por exemplo, que começa a receber pensão de viúvo ou viúva aos 25 anos de idade, e vai continuar recebendo esse dinheiro do governo, talvez por mais de 50 anos, é muito importante. Não faz sentido esse desperdício com o dinheiro do povo. Além disso, o governo diminuiu o volume de empréstimos com juros baratos para algumas empresas. Empréstimo barato também é pago pelo contribuinte e tem que ser dado só em situações muito especiais. O governo também mostrou, ontem, que está cortando nas suas próprias despesas. Aquelas despesas que se chamam de “custeio”, que é para pagar principalmente a máquina do governo. Usando tuas palavras, o corte nessas despesas, que foi de 1/3, é essencial nesse momento. O objetivo é limitar esse tipo de despesa para, com essa economia, ter dinheiro para pagar a Previdência Social e os benefícios certos, que o governo tem obrigação de pagar, e sempre em dia.

### **Marconi Soldate**

Ministro, você se considera um chicao boy? #LevyResponde

RESPOSTA: Marconi, tua pergunta é divertida, apesar de provavelmente a maior parte das pessoas não saberem o que isso quer dizer... Isso é uma história da década de 70, quando alguns economistas da Universidade de Chicago, que é uma das melhores do mundo, fizeram algumas reformas. Algumas dessas reformas deram muito certo, outras nem tanto. Agora, deixa eu dizer que, nem o pensamento dessa escola é tão único assim, nem tem algo de especial em algumas medidas darem mais certo ou não. E muita coisa mudou desde aquela época. Mas essa Universidade tinha um professor que dizia uma frase que ficou muito conhecida, e que a gente sabe que tem seu grão de verdade: “Ninguém come realmente de graça”. A gente sabe que quando alguém passeia ou faz alguma coisa sem pagar, outra pessoa está pagando. Então, essa frase é importante para quem está no governo. Tudo que o governo “dá”, é pago pelo contribuinte. Então, a gente tem que ter muito cuidado em como usa o dinheiro, para garantir que as pessoas certas, às quais a lei dá o direito, serem as que receberão os benefícios que precisam. Enfim, boas ideias em economia vêm de vários lugares, e a gente tem que estar sempre atento para analisar e adotar as melhores.

**Gustavo Taouil**

Sr Ministro, gostaria de saber se minhas viagens internacionais vão ficar mais caras daqui para frente.

RESPOSTA: Gustavo, estamos em período de férias, né? Pelo menos para alguns...bom, o preço de viagens internacionais depende do câmbio. O valor das moedas estrangeiras, o câmbio, tem flutuado bastante. O dólar está mais forte em relação à maioria das moedas, inclusive o Euro e moedas da Ásia. Então, o preço da viagem, inclusive em reais, depende para onde você vai. Boa viagem.

**Caiã Messina**

Haverá aumento de impostos? Quais? Quando? Para quanto?

RESPOSTA: Opa, o tempo está acabando. Mas tenho que responder essa pergunta. Caiã, a gente provavelmente terá que pensar em rebalancear alguns impostos, até porque alguns foram reduzidos há algum tempo. E essa receita está fazendo falta. Mas, se houver alguma mudança, vai ser com cuidado e depois de a gente esgotar outras possibilidades. Estamos no caminho certo, e dessa vez a gente está tentando acertar as coisas bem antes de estar numa crise. Como diz um amigo meu, estamos podendo consertar o telhado em dia de sol.

**Pedro Mendes**

Ministro, meu pai se aposentou ano retrasado por invalidez, após décadas de trabalho duro, e recebe hoje o teto da aposentadoria. A minha pergunta é a seguinte: as medidas de contenção de gastos podem atingir aposentadorias como a ele? Desde já, boa sorte!

RESPOSTA: Pedro, é muito especial ter um pai que trabalhou a vida inteira. O meu pai também era assim, continuou atendendo no SUS até bem depois dos 70 anos, e tenho orgulho dele. E é muito justo e importante que as pessoas tenham esse seguro da aposentadoria de invalidez, se alguma doença acontece. Esse direito não vai ser mexido. O valor da aposentadoria continuará sendo corrigido pela inflação, de maneira que ela vai ficar protegida por todo o tempo que teu pai a receber. As medidas de contenção acontecerão em outras áreas, exatamente para que o trabalhador e a sua família tenham tranquilidade.

**Reinaldo Demetrio Silva**

Bom dia ministro, gostaria de saber o que o cidadão comum pode fazer para ajudar nesse momento de ajuste?

RESPOSTA: Cada cidadão ajuda o país trabalhando, fazendo tudo com o máximo de qualidade. Quando a gente atende ao cliente bem, estamos valorizando o nosso trabalho e melhorando a economia. Quando fazemos algo bem, melhoramos aquilo que os economistas chamam de produtividade. É como diz o ditado: "Só o trabalho pode criar riqueza". Além disso é muito importante que a gente fortaleça a convicção de que o governo não pode gastar mais do que arrecada. Que se as despesas crescerem e a gente se endividar, ou ficar aumentando imposto, vai ser mais difícil a economia melhorar. Se você conversar isso com seu colega de trabalho, em alguma hora, também com seus amigos, isso vai ajudar a gente a fazer as mudanças juntos.